



Dossiê República da África do Sul

INFORMAÇÕES

POR OTAN 2011-2013

O País

A África do Sul, ou República da África do Sul é uma república parlamentarista da África Austral que faz fronteira com Namíbia, Botsuana, Zimbábue, Moçambique, Suazilândia e Lesoto. O país, que conquistou sua independência em 1934, tem uma área de aproximadamente 1 milhão de km² e uma população de aproximadamente 50 milhões de habitantes. O país não é membro da OTAN, mas é fundamental para a União Africana e tem forte influência na região. Com mais de dez línguas oficiais, o país com capital em Pretória é exemplo de diversidade e rico em cultura.

O País e a OTAN

Por mais que a África do Sul não seja um Estado membro da OTAN, a relação da Organização com o país é histórica, apesar das poucas ações concretas que rendeu. O país africano realizou discussões informais com a OTAN por mais de duas décadas, uma vez que a Organização temia que a influência soviética atingisse a população sul-africana durante o Apartheid. Com a chegada de Nelson Mandela ao poder, ao fim da política de segregação racial no país, o novo presidente se posicionou contra o chamado imperialismo ocidental na África do Sul. Considerando a diplomacia como ponto mais importante de uma política internacional, Mandela criticou as intervenções da OTAN no Kosovo e as ações contra o Iraque. As relações com a Organização não se repararam por completo após a saída de Mandela da presidência, sendo a África do Sul um país que faz frequentes críticas às ações da OTAN.

País e sua relação com a intervenção na Líbia

As relações entre África do Sul e Líbia são muito amistosas, e os dois países são grandes aliados. Mandela e Khadafi são amigos pessoais, tendo o líder sul-africano nomeado um de seus netos com o nome do governante líbio. As conexões entre os dois representantes foram fundamentais para o fomento de boas relações comerciais após o fim do Apartheid (1994), o que fez com que os dois países se tornassem fortes parceiros e Estados interdependentes. Apesar das boas relações, a África do Sul foi um dos países que votou a favor da resolução 1973 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que autorizou a intervenção da OTAN na Líbia. O posicionamento favorável à intervenção encontrado durante a sessão do Conselho, se reverteu poucos dias depois, quando Jacob Zuma (presidente da África do Sul) passou a criticar a resolução e a ação tomada pela OTAN. Durante as sessões, a delegação da África do Sul deve, como membro observador, fomentar a ideia de uma intervenção que preze pela soberania do Estado líbio, pelo bem estar da população, e pela reconstrução eficiente de um dos parceiros comerciais mais importantes do país de Mandela.

